

A BIBLIOTECA PÚBLICA E A ESCOLA: QUE COOPERAÇÃO?

* **Fernanda Eunice T. Figueiredo**

** **Maria Augusta Sousa**

RESUMO:

A relação da Biblioteca Pública com a comunidade local cada vez mais um meio de transformar a imagem tradicional da biblioteca. A procura de formas de cooperação com as entidades locais tem sido um dos objectivos das bibliotecas públicas, constituindo as escolas uma área de intervenção privilegiada. O trabalho apresentado é uma breve reflexão sobre o tipo de cooperação que se pode estabelecer entre biblioteca e escola.

* **Técnica Superior de Bibliotecas e Documentação da Biblioteca Municipal de "Palmela"**

** **Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Nº 2 de Palmela**

Não é muito comum ouvir-se falar das bibliotecas públicas no nosso país, no entanto passos importantes e decisivos se têm dado nesta área nos últimos anos. A intervenção conjunta das Autarquias e Estado tem permitido a concretização da rede nacional de leitura pública, projecto ambicioso para muitos, mas decisivo para todos aqueles que como nós, profissionais deste sector, acreditam que há ainda muito a fazer no sentido de colocar à disposição dos cidadãos instrumentos que lhes permitam o acesso à cultura, informação, educação e lazer.

Neste contexto, as bibliotecas públicas desempenham, ou deveriam desempenhar, um papel determinante. O projecto de criação de uma rede nacional de leitura pública veio contribuir, de facto, para que as bibliotecas públicas cumpram melhor este seu papel. Assim, têm surgido um pouco por todo o país novas bibliotecas, novas não só do ponto de vista da construção de edifícios, mas porque reflectem um conceito de biblioteca dinâmica e aberta à comunidade que serve.

A relação com a comunidade local passa na maioria dos casos pela relação da biblioteca pública com a escola, que mais não seja porque a maioria das escolas do nosso país não possui bibliotecas escolares ou estas funcionam mal, facto que contribui para que muitos alunos frequentem as bibliotecas públicas.

Não queremos, no entanto, que a biblioteca pública se transforme em biblioteca escolar, mas antes definir estratégias de intervenção junto da escola no sentido de estabelecermos uma cooperação estreita não perdendo de vista os objectivos específicos de cada uma destas instituições. É possível trabalhar conjuntamente, levando a biblioteca pública à escola e trazendo a escola à biblioteca. As acções que se podem desenvolver são muitas e evidentemente que não existem "normas" nem "receitas" para a sua programação e concretização. Estas acções variam de escola para escola e de professor para professor. O que se torna importante para nós é fazer com que a comunidade escolar utilize a biblioteca não só como um centro de recursos, mas também como um espaço cultural, um espaço público que a própria escola pode utilizar para divulgar os seus projectos, o seu trabalho ou simplesmente ajudar à sua animação.

A Biblioteca Municipal de Palmela faz parte da rede nacional de leitura e tem desenvolvido algumas acções de cooperação com escolas. Esta comunicação não é mais do que um reflexo do trabalho realizado, pretendendo também que outras experiências de trabalho na área possam ser trazidas a público. Assim, considere importante apresentar um projecto de uma escola do 1º ciclo do ensino básico, projecto esse que visa a utilização da biblioteca como centro de recursos. Este projecto foi proposto à biblioteca municipal no início deste ano lectivo, encontrando-se em fase de concretização. A segunda parte desta comunicação é constituída pelo respectivo projecto, sendo o nosso principal objectivo (escola e biblioteca) sublinhar a importância da nossa acção no que respeita ao uso da biblioteca. Como refere Umberto Eco, " usar a biblioteca é uma arte por vezes subtil, (...) e estamos bem cientes disso, a biblioteca é um problema da escola, do município, do Estado."



Projecto :

" Observar e ... Recontar... "

Utilização da



Biblioteca

como Centro de Recursos

Escola nº 2 de Palmela - 2º Ano de Escolaridade - Ano lectivo de 1991/92

Professora : Maria Augusta das Dores Romão de Sousa

0 - Introdução

A Escola nº2 de Palmela é uma construção do Plano dos Centenários à qual foram posteriormente acrescentados dois pavilhões pré-fabricados. Tem cerca de 280 alunos, 12 professores e 3 auxiliares de Acção Educativa. A sala está apetrechada com pouco material didáctico, com alguns armários, mesas e cadeiras.

O "aprender a ver" e o "aprender a ouvir" serão como que o gerador de todas as outras vivências na escola. Tentarei que as crianças participem activamente na sua aprendizagem. É um grupo de 12 alunos, crianças desmotivadas para a Escola, todas marcadas pelo insucesso, com vários anos de repetência na 1ª fase, algumas delas com problemas familiares e sociais. Estas crianças precisam de adquirir auto-confiança no seu trabalho. Mais do que "aprender" coisas, é importante que voltem a acreditar em si mesmas e a gostar de estar na escola.

O projecto é um projecto ligado aos Meios Audio-visuais e que envolve a Escola, a Autarquia, os pais e a Comunidade em Geral. Este trabalho está integrado no Plano Pedagógico da Escola.

1 - Objectivos

Os objectivos do ensino devem estar centrados na vivência de experiências significativas, o aluno deve ser o principal elemento do processo de ensino - formado para o autocontrolo e responsabilidade.

O meu grande objectivo é trazer os pais à escola, fazer com que as crianças gostem da escola, levá-las a aprender fora dela, ligar toda a vivência da escola ao meio e fazer com que o processo ensino/aprendizagem seja participado pela comunidade, trazendo-a por vezes à escola. É um objectivo amplo e difícil. Terá de ser construído a pouco e pouco, com bastante cuidado, tentando encontrar os apoios necessários na hora certa.

2 - O Trabalho

Houve que conhecer as crianças, saber o que tinham feito até aqui, como viviam...e, por fim, encontrar o "ambiente escola" que fizesse parte da sua vivência.

Quando, no primeiro dia de aulas, lhes perguntei o que gostavam de fazer na escola, a resposta tornou-se difícil e além do pintar nada mais saiu. Colocada a pergunta ao contrário "o que não gostavam de fazer", deixando as respostas livres (sem nada lhes ser sugerido), as respostas apareceram de uma maneira assustadora:

- 11 não gostavam de fazer "ditado"
- 10 não gostavam de fazer "cópia"
- 10 não gostavam de dar "respostas escritas completas"
- 8 não gostavam de fazer "frases"
- 3 não gostavam de "estudar"
- 3 não gostavam de fazer "contas"

O que era para estas crianças a Escola ?

Havia uma certeza: " não gostavam de escrever e esta escola não lhes interessava "

A ligação afectiva da Escola à casa era essencial; certamente iria dar alguma segurança às crianças. Na primeira reunião

de pais (7 de Outubro), foi pedida uma pequena colaboração prática - uma flor de papel, colorida e sempre que possível da altura da criança - seria o elo de ligação a casa e assim os pais contribuíam também para decorar o espaço "aula" .

Desde muito cedo o professor pode levar a leitura para além dos muros da Escola e, em colaboração com estruturas locais, proporcionar às crianças leituras animadas. As Bibliotecas Municipais que não são só livros, mas também os seus recursos audiovisuais são os locais ideais para este tipo de trabalho. Se forem utilizadas como verdadeiros centros de recursos podem construir com a escola projectos educativos conjuntos e ajudar a regressar à escola crianças desmotivadas, transformando o seu insucesso em SUCESSO - para as crianças, para a escola e para a sociedade em geral.

Neste processo ensino-aprendizagem procurarei que as matérias de estudo sejam aliciantes, de acordo com as aspirações de cada um, sempre ligadas à Ecologia (tema central do Plano Pedagógico da Escola) e que o método utilizado seja sempre activo, facilitando a aprendizagem e tentando levar os alunos a construírem os seus conhecimentos.

A sala de aula não pode ser mais um espaço fechado em relação à própria escola, de costas voltadas para a comunidade. Ramiro Marques, no seu livro "Mudar a Escola", falando da concepção de escola sem paredes onde os espaços são utilizados consoante as necessidades, diz: *A questão da escolha reside na resposta a dar a esta pergunta: onde se aprende melhor? E também como se aprende melhor? Se a resposta é na biblioteca ou*

na sala de audiovisuais, utilizêmo-las ! Se é necessário recorrer às visitas de estudo, saiamos da escola ! ...

Grande parte do projecto concretizar-se-á na Biblioteca Municipal que será utilizada como centro de recursos quer para a utilização do video, de livros e mesmo do espaço.

O trabalho passa por cinco fases :

- 1 - Identificar personagens e acções em banda desenhada,
- 2 - Visualização de filmes de desenhos animados.
- 3 - Interpretação desses filmes
- 4 - Reconto escrito dos filmes
- 5 - Exposição dos trabalhos na Biblioteca
- 6.- Finalmente este grupo de alunos receberá uma turma de 1º ano de escolaridade à qual apresentará um filme animado seleccionado por eles de entre os que trabalharam e tentarão dinamizar uma sessão de trabalho com os colegas.

Se tudo isto for conseguido, estará alcançado o principal objectivo deste processo - Que os alunos adquiram não só o gosto de estar na escola, mas que também comecem a gostar de ESCREVER.

3 - Avaliação

A avaliação é outra parte importante em qualquer projecto de trabalho. A avaliação de diagnóstico e as avaliações formativas frequentes permitem uma visão das dificuldades de aprendizagem e o encontrar de estratégias de remediação e enriquecimento. Este tipo de avaliação conduz a uma avaliação formativa continua .

Recorrerei ao pré-teste antes da aprendizagem para fazer o diagnóstico e um pós-teste uma vez terminada a aprendizagem; a diferença entre os resultados do pré-teste e os do pós-teste, traduzirão as novas aquisições comportamentais do aluno.

4 - Meios

4.1 A Biblioteca Municipal de Palmela apoiou inteiramente este projecto , apoio esse que se traduz concretamente em :

- Cedência das instalações e equipamento audio-visual da Biblioteca às segundas-feiras (dia em que a Biblioteca está encerrada ao público).

- Disponibilização de um funcionário para serviço de apoio técnico.

- Material diversificado (fotocópias, slides, arquiva - dores, livros ...).

4.2 O Concelho escolar da Escola nº2 de Palmela criou condições para a concretização do Projecto apoiando a proposta por mim feita de a turma não receber mais alunos durante o ano lectivo em curso.

4.3 Uma das turmas do 1ºano de escolaridade da Escola dispôs-se a colaborar na fase final do projecto.